

PC vai depor sexta-feira na CPI

Fotos de Roberto Stuckert

BRASÍLIA — Paulo César Farias vai depor sexta-feira, pela manhã, no plenário da CPI da máfia do Orçamento. De nada adiantaram as ameaças do ex-caixa de Collor de que aproveitaria a CPI como palco para fazer sua defesa. A convocação foi sustentada pelo presidente da CPI, Jarbas Passarinho (PPR-PA), que não aceitou a afirmação de PC de que não tinha se beneficiado de recursos públicos. Depois do encaminhamento de Passarinho, os membros da CPI que resistiam à convocação acabaram mudando de idéia.

— Ele disse em seu depoimento preliminar que não tinha gente de sua confiança nos postos-chave da República. Isso não é verdade. Eu não aceito — afirmou Passarinho.

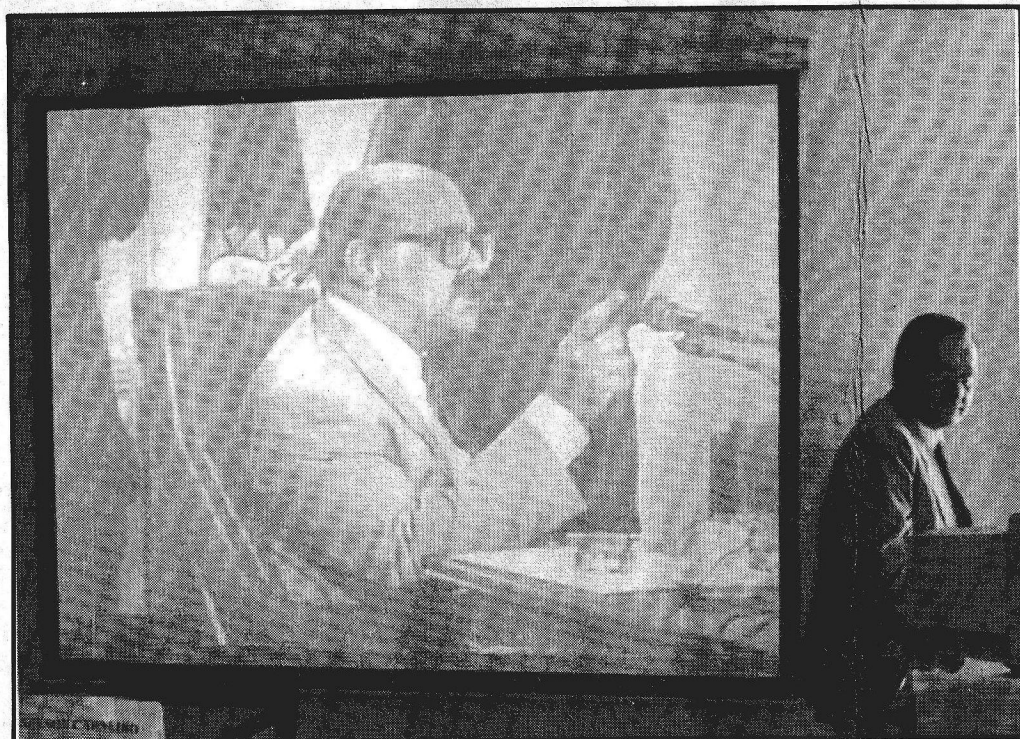
Na parte da manhã, após a exibição do vídeo com o depoimento prestado por PC anteontem, havia muitas dúvidas sobre a conveniência de sua convocação para o plenário da CPI. Na reunião reservada, na parte da tarde, encaminharam contra a convocação os deputados José Lourenço (PPR-BA), Fernando Freire (PPR-RN) e o vice-presidente da CPI, Odacir Klein (PMDB-RS). O deputado Luís Salomão (PDT-RJ) foi um dos que insistiram na convocação, mostrando documentos que comprovavam a ligação de PC com a máfia do Orçamento. Ele exibiu cópias de depoimentos de vários empreiteiros na Polícia Federal, que denunciaram a extorsão feita por PC. O caso mais expressivo foi o de Luís Rios Leite, da construtora Queiroz Galvão, que disse ter descontado a contribuição de US\$ 45 mil paga a PC dos custos da execução do projeto de saneamento de Pirapama, em Pernambuco.

Nas próximas reuniões administrativas, os membros da CPI vão analisar a proposta de Salomão de fazer a acareação de PC com os empreiteiros Onofre Vaz (Servaz), Marcelo Flores (OAS), Edmundo Sá (Ecobrás), Pelerson Soares Penido (Serveng Civilsan), Luís Rios Leite (Queiroz Galvão) e Renato Bayardi (Odebrecht).

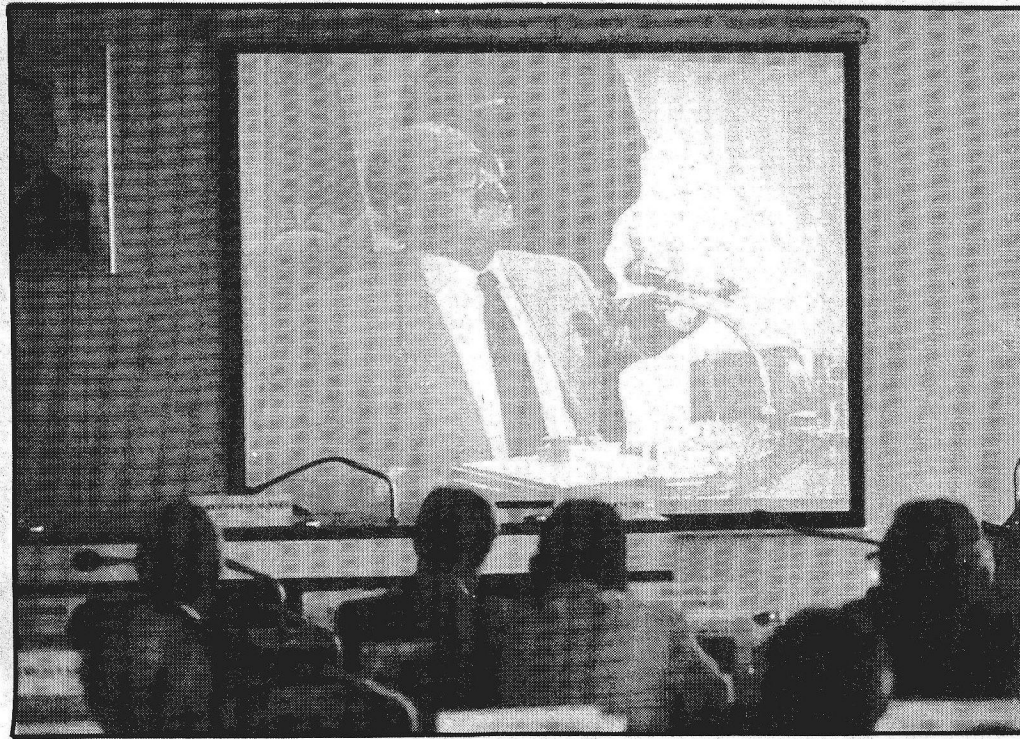
Salomão divulgou a lista dos políticos que foram abastecidos por PC em 1990: os governadores Joaquim Francisco (PE) e Geraldo Bulhões (AL) e os deputados Euclides Melo (PRN-SP), Augusto Farias (PRN-AL), Cleto Falcão (PRN-AL), Roberto Torres (PTB-AL) e os não eleitos José Carlos Martinez e Nelson Marchezan.

PC depôs ontem, por mais de três horas, na sala que ocupa há 12 dias no Batalhão de Choque da Polícia Militar, diante do delegado Paulo Lacerda e dos procuradores Odim Ferreira e Ítalo Fioravanti.

Segundo fontes da PF, PC disse que informava pessoalmente a Collor as remessas de dinheiro que fazia para os candidatos escolhidos pelo ex-presidente. PC negou novamente que tenha recebido propinas para intervir na liberação de verbas do Governo.



O relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (à direita), acompanha a explicação de PC no vídeo



Na primeira parte, o depoimento de PC prende a atenção de membros da CPI do Orçamento

“A CPI será mais um palco. Onde tem microfone é bom para mim,”

“Há mil casos de sonegação no Brasil, mas só eu estou preso,”

“Não acredito que alguém dá dinheiro sem interesse,”

Paulo César Farias

“Os banqueiros dão dinheiro para candidatos conservadores,”

“Serei absolvido de todos esses processos aos quais respondo,”